



Laboratório de Ensino de Botânica
Licenciatura em Ciências Biológicas

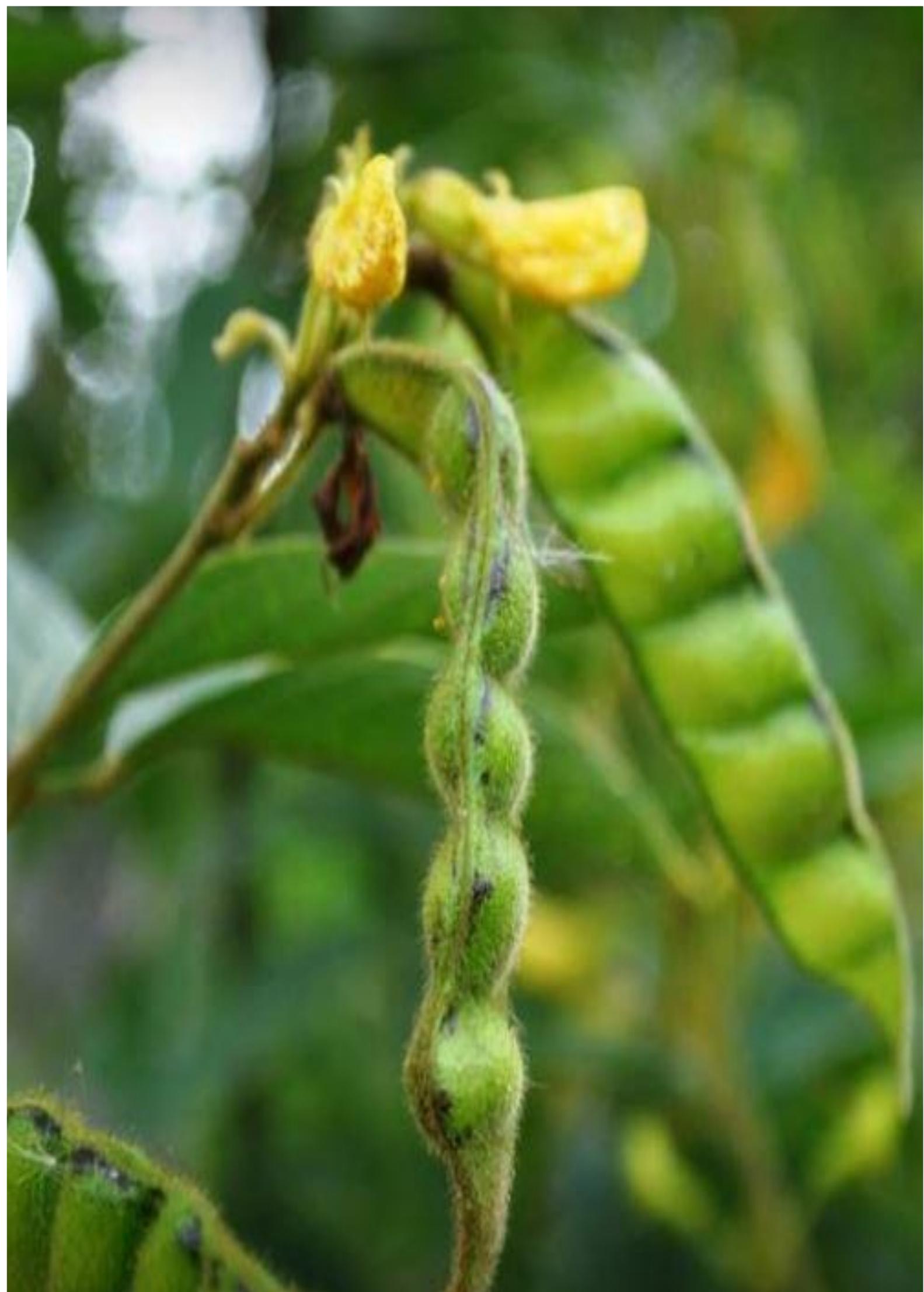


**GUIA FOTOGRÁFICO DAS ESPERMATÓFITAS DO CÂMPUS SÃO
ROQUE DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO**

Fernando Santiago dos Santos



Edições Hipótese





Edições Hipótese

FERNANDO SANTIAGO DOS SANTOS

**GUIA FOTOGRÁFICO DAS ESPERMATÓFITAS DO CÂMPUS SÃO
ROQUE DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO**



978-85-923511-8-2



© Fernando Santiago dos Santos

Todos os direitos reservados.

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

E-book publicado gratuitamente. Formato A4, em orientação Retrato.

O envio de versões também pode ser realizado por meio do e-mail: fernandoss@ifsp.edu.br

O guia está disponível no sítio eletrônico: <http://fernandosantiago.com.br/shoseki.htm#artigos>

SANTOS, Fernando Santiago dos.

Guia fotográfico das espermatófitas do câmpus São Roque do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. São Paulo: Edições Hipótese, 2018. 47 p., il., fot.

Bibliografia

ISBN 978-85-923511-8-2

I. Título II. Angiospermas III. Gimnospermas IV. Guia fotográfico V. Botânica

EDIÇÕES HIPÓTESE é nome fictício da coleção de livros editados pelo Núcleo de Estudos Transdisciplinares: Ensino, Ciência, Cultura e Ambiente, o Nutecca.

<http://nutecca.webnode.com.br>

CONSELHO EDITORIAL: Prof. Dr. Ivan Fortunato (Nutecca), Profa. Dra. Marta Catunda (UNISO), Prof. Dr. Claudio Penteado (UFABC), Dr. Cosimo Laneve (Società Italiana di Pedagogia), Prof. Dr. Luiz Afonso V. Figueiredo (CUFSA), Dr. Helen Lees (Newman University), Prof. Dr. Tiago Vieira Cavalcanti (Nutecca), Prof. Ms. Alexandre Shigunov Neto (Nutecca), Prof. Dr. Juan José Mena Marcos (Univ. de Salamanca), Prof. Dr. Fernando Santiago dos Santos (IFSP), Prof. Dr. Viktor Shigunov (UFSC), Prof. Dr. José Armando Valente (UNICAMP); Prof. Dr. Paulo Sérgio Calefi (IFSP), Prof. Dr. Pedro Demo (UnB), Prof. Ms. Marilei A. S. Bulow (Fac. CNEC/Campo Largo), Prof. Dr. Juarez do Nascimento (UFSC), Prof. Dr. Reinaldo Dias (Mackenzie), Prof. Dr. Marcos Neira (USP), Profa. Dra. Ana Iorio (UFC), Profa. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida (UNOESC), Profa. Dra. Patricia Shigunov (Fiocruz), Profa. Dra. Maria Teresa Ribeiro Pessoa (Univ. de Coimbra), Prof. Dr. Francesc Imbernon (Univ. de Barcelona), Prof. Dr. José Ignacio Rivas Flores (Univ. de Málaga), Prof. Dr. Luiz Seabra Junior (Cotuca/Unicamp), Profa. Ms. Hildegard Jung (Unilassale), Prof. Dr. Fernando Gil Villa (Univ. de Salamanca), Profa. Dra. Rosa Maria Esteban (Univ. Autónoma de Madrid), Prof. Dr. Agustín de la Herrán Gascón (Univ. Autónoma de Madrid), Profa. Dra. Maria Cristina Monteiro Pereira de Carvalho (PUC/Rio), Prof. Dr. José Tavares (Univ. Aveiro), Profa. Dra. Idália Sá-Chaves (Univ. Aveiro), Prof. Dr. António Cachapuz (Univ. Aveiro), Prof. Dr. Luis Miguel Villar Angulo (Univ. Sevilla), Prof. Dr. André Constantino da Silva (IFSP).

EBOOK DE DISTRIBUIÇÃO LIVRE E GRATUITA



APRESENTAÇÃO

O ano de 2018 começou com tudo para as Edições Hipótese: coletâneas com autores de Portugal e Espanha, livro autoral em espanhol e inglês, livro autoral do prof. Agustin, da Universidade Autônoma de Madrid... Agora, a publicação de importante manual elaborado pelo nosso colega e amigo Fernando.

A obra em tela é um catálogo, mas também um guia fundamental para o ensino e o aprendizado de botânica que possibilita, ainda, conhecer melhor o próprio Instituto Federal de São Paulo, câmpus de São Roque. Isso porque, na medida em que se identificam as nuances de sua paisagem natural, nuances de sua ecologia, geografia e história, também se apresentam para serem mapeadas, estudadas e conhecidas.

Para nós, das Edições Hipótese, é uma honra e satisfação poder tornar pública essa obra de fôlego que identifica, em cada fotografia, uma espécie de espermatófita diferente, mas existente no câmpus São Roque.

Excelente leitura.

Janeiro de 2018
Ivan Fortunato
Editor



SUMÁRIO

| | |
|----|---|
| 8 | Introdução |
| 9 | Procedimentos metodológicos |
| 11 | O Guia |
| 12 | Adoxaceae, Agavaceae e Amaranthaceae |
| 13 | Anacardiaceae e Annonaceae |
| 14 | Apiaceae e Apocynaceae/Asclepiadaceae |
| 15 | Araliaceae, Araucariaceae e Arecaceae |
| 16 | Asteraceae |
| 18 | Balsaminaceae, Begoniaceae e Bignoniaceae |
| 19 | Bixaceae e Bombacaceae |
| 20 | Boraginaceae, Cactaceae e Cannaceae |
| 21 | Caricaceae, Cecropiaceae e Clusiaceae |
| 22 | Convolvulaceae, Cucurbitaceae e Cupressaceae |
| 23 | Cyperaceae e Euphorbiaceae |
| 24 | Fabaceae |
| 27 | Flacourtiaceae e Hypoxidaceae |
| 28 | Iridaceae, Lamiaceae e Lauraceae |
| 29 | Lecythidaceae e Lythraceae |
| 30 | Malvaceae, Marantaceae e Melastomataceae |
| 31 | Meliaceae e Moraceae |
| 32 | Musaceae e Myrtaceae |
| 33 | Orchidaceae e Oxalidaceae |
| 34 | Phytolaccaceae e Pinaceae |
| 35 | Plantaginaceae, Polygonaceae e Primulaceae |
| 36 | Proteaceae, Rhamnaceae e Rosaceae |
| 37 | Rubiaceae e Rutaceae |
| 38 | Sapindaceae e Solanaceae |
| 39 | Verbenaceae |
| 40 | Vitaceae e Zingiberaceae |
| 41 | Referências |
| 42 | Listagem das plantas incluídas neste Guia |
| 45 | Índice remissivo dos nomes populares das plantas incluídas neste Guia |



INTRODUÇÃO

As plantas conhecidas como **Espermatófitas** (termo derivado do grego: *spermatós*, semente, e *phyton*, planta), também denominadas **Fanerógamas** (termo derivado do grego: *phanerós*, aparente, e *gamós*, gametas), representam mais de 50% de todas as plantas catalogadas pelos botânicos. Este grupo inclui as plantas que produzem sementes, sendo estas estruturas as principais estratégias de dispersão e fluxo gênico. Flores e frutos ocorrem somente em um dos grupos (BRESINSKY *et al.*, 2011).

Tradicionalmente, as espermatófitas têm sido divididas em dois grandes grupos: as **Gimnospermas** (plantas com sementes apenas) e as **Angiospermas** (plantas com flores, frutos e sementes). Embora os estudos mais recentes de filogenia com dados moleculares não apontem para um grupo monofilético, os clados Gnetophyta, Gingkophyta, Cycadophyta e Pinophyta são, ainda, relacionados entre si como grupos gimnosperáticos, tanto em livros didáticos de educação básica quanto em livros de ensino superior (JOLY, 1966; RAVEN *et al.*, 2014). As “Gimnospermas” muito provavelmente evoluíram a partir de mutações que levaram à formação da semente, há cerca de 320 milhões de anos (WILLIS, 1973). Na atualidade, reconhecem-se cerca de mil espécies ainda existentes no grupo; o registro fóssil, entretanto, é bastante considerável em termos de número de espécies. Como neste Guia serão apresentados poucos representantes (exclusivamente, do grupo **Pinophyta**), não serão realizadas discussões mais aprofundadas sobre a sistemática complexa que envolve todas as plantas coletivamente tratadas como Gimnospermas. Sugere-se, entretanto, a leitura de Kron e Chase (1995) e Soltis e colaboradores (2002), caso haja interesse em maior detalhamento destas plantas.

As Angiospermas são as plantas que produzem flores, frutos e sementes (FERRI *et al.*, 1981). Diversificaram-se a partir de 200 milhões de anos atrás. Atualmente, são reconhecidas mais de 350 mil espécies de Angiospermas (STEVENS, 2017) sendo, portanto, o maior grupo em número de ordens, famílias, gêneros e espécies do Reino Plantae. Há cerca de 100 milhões de anos, as Angiospermas iniciaram o processo de suplantarem as coníferas (Gimnospermas do grupo Pinophyta) como plantas dominantes nas florestas e em outros ambientes. Estas plantas ocorrem no mundo inteiro, em praticamente todos os biomas. Uma abordagem tradicional e didática do grupo traz como subdivisões as **Monocotiledôneas** e as **Dicotiledôneas**, embora os estudos moleculares mais recentes apontem como grupo monofilético somente as Monocotiledôneas (CHRISTENHUSZ; BYNG, 2016). Neste Guia, foram adotados os sistemas propostos por Cronquist (1981) e Barroso e colaboradores (1978), ainda em voga em herbários e coleções biológicas, e as considerações sobre o APG (*Angiosperms Phylogeny Group*, i.e., Grupo de Filogenia das Angiospermas) sintetizadas por Lorenzi (2012), sem haver distinção entre Monocotiledôneas ou Dicotiledôneas.

Guias fotográficos são materiais interessantes para o conhecimento da flora ou da fauna de determinada localidade: são fáceis de usar, trazem informações suficientes para a identificação das espécies e podem, ainda, fomentar trabalhos futuros baseados nos dados inventariados. Neste sentido, este Guia traz ao leitor espécies facilmente encontradas no campus São Roque do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, em diversos ambientes. Como o intuito principal do Guia é o de tornar o conhecimento botânico algo acessível ao público leigo, não foram incluídas chaves analíticas, dicotômicas ou de cunho científico, com terminologia de difícil entendimento.

A chave para a compreensão da importância da biodiversidade está no conhecimento das espécies que compõem a flora e a fauna locais (OLIVEIRA *et al.*, 2014). Assim, espera-se que este Guia possa ser de utilidade não somente para quem pertence à comunidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus São Roque, mas para quaisquer pessoas interessadas em botânica, leigas ou pesquisadoras.



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a confecção deste Guia, foram fotografadas as plantas espermatófitas encontradas no local de estudo, de janeiro a dezembro de 2017 (Figura 1). As fotografias foram tratadas digitalmente com o programa Microsoft Photo Editor® a partir da câmera Nikon D3000 digital (objetivas 18-55 mm e 55-200 mm, 1:3.5-5.6G VR e 1:4-5.6 G, respectivamente).

As coordenadas geográficas do local são 23°33'168" S e 47°09'005" W. A área física do câmpus é de aproximadamente 36.000 m² (3,6 ha). A altitude média do local é de 826 m.



Figura 1. Vista aérea do câmpus São Roque do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. O círculo amarelo corresponde ao ponto de tomada dos pontos de GPS. Pontos assinalados: 1 = Área alagadiça e pantanosa; 2 = Instalações de casas de vegetação; 3 = Instalações de laboratórios; 4 = Área revegetada há mais de dez anos, com ocorrência de muitas espécies ainda em estágio pioneiro; 5 = Área experimental com arboreto de plantas nativas; 6 = Área de Sistema Agroflorestal (SAF); 7 = Instalações administrativas, salas de aula e biblioteca; 8 = Rodovia de acesso; 9 = Estacionamento e área de vegetação altamente antropizada.

A tomada de dados de campo foi realizada em áreas com vegetação antropizada e que vem, há anos, sendo revegetada com mudas de plantas nativas dos biomas de Mata Atlântica e Cerrado, tais como o Sistema Agroflorestal – SAF e o arboreto (Figura 2).



Figura 2. Vista parcial de áreas de revegetação do local de estudo (à esquerda, SAF, e à direita, arboreto).



Para identificação das plantas, foram consultadas diversas obras: a obra de Aranha e colaboradores (1982) foi consultada devido à ocorrência de muitas espécies herbáceas, normalmente de difícil identificação. Em relação à identificação das espécies arbóreas, os livros de Lorenzi e colaboradores (2003) e Lorenzi (2009) foram utilizados em função da sua importância na literatura científica botânica atual e praticidade de uso. Os dados constantes em Santos (2016) foram utilizados como fontes de informações complementares à bibliografia mencionada acima, uma vez que constituem material de pesquisa de campo na própria área de estudo.

Os descritores de cada espécie foram consultados a partir do sítio eletrônico internacional de consulta a nomes científicos de plantas, algas e fungos (IPNI, 2015).

Exsicatas de todas as espécies amostradas neste Guia foram depositadas no Herbário IFSR (SANTOS, 2017) como material-testemunho e fazem parte do acervo, tendo sido devidamente identificadas com vouchers próprios do herbário.



O GUIA

Este Guia contém 59 famílias de plantas espermatófitas, apresentadas em ordem alfabética crescente, e 140 espécies listadas por família botânica. Este número de famílias botânicas e espécies é bastante representativo, como aponta Santos (2013; 2015).

As famílias botânicas mais ricas em número de espécie são Fabaceae, com 23 espécies (16,4% do total), Asteraceae, com 13 espécies (9,3% do total), Myrtaceae, com sete espécies (5,0% do total) e Bignoniaceae, com seis espécies (4,3% do total). Juntas, estas quatro famílias perfazem 35% do total de espécies amostradas neste Guia. As famílias Fabaceae e Asteraceae são a terceira e a segunda famílias com maior número de espécies entre todas as Angiospermas, respectivamente, e, coincidentemente, neste Guia estão apontadas como as duas famílias mais ricas. Orchidaceae, apesar de ser a família mais rica em espécies, está representada, neste Guia, com apenas duas espécies.

Cada família deste Guia está assinalada com seu nome científico (com a devida terminação **-ceae**, que identifica este nível taxonômico, tal como em Adoxaceae, Apiaceae etc.); no caso de haver um nome alternativo (como ocorre com Fabaceae, por exemplo, cujo nome alternativo, Leguminosae, ainda aparece em alguns levantamentos florísticos), o mesmo aparece citado logo abaixo do nome científico da família. Além disso, os nomes populares (primeiro nome citado no Guia) de cada espécie, dentro de cada família, aparecem listados abaixo do nome da família e/ou nome alternativo. Em seguida, aparece, pelo menos, uma fotografia da espécie; normalmente, duas ou mais fotografias ilustram cada espécie (com detalhes para folhas, troncos, flores, frutos etc.). Os nomes científicos de cada espécie aparecem com os seus respectivos descritores botânicos (como no caso de *Sambucus nigra* L., por exemplo: L. refere-se a Lineu, o descritor da espécie).

Após a seção das Referências, este Guia apresenta uma tabela com todas as famílias botânicas e as espécies distribuídas por família, além de um índice com todos os nomes populares citados.

GUIA FOTOGRÁFICO DAS ESPERMATÓFITAS DO CÂMPUS SÃO ROQUE DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

Fernando Santiago dos Santos

Adoxaceae

Espécie incluída: sabugueiro.



Sabugueiro (1)
Sambucus nigra L.



Sabugueiro (2)
Sambucus nigra L.



Sabugueiro (3)
Sambucus nigra L.



Sabugueiro (4)
Sambucus nigra L.

Agavaceae

Espécie incluída: yuca elefante.



Yuca elefante, pé de elefante (1)
Yucca elephantipes Regel



Yuca elefante, pé de elefante (2)
Yucca elephantipes Regel

Amaranthaceae

Espécie incluída: erva de jacaré.



Erva de jacaré (1)
Alternanthera philoxeroides Griseb



Erva de jacaré (2)
Alternanthera philoxeroides Griseb

Anacardiaceae

Espécies incluídas: mangueira, aroeira preta, aroeira branca, aroeira salsa e aroeira pimenteira.



Mangueira, manga (1)
Mangifera indica L.



Mangueira, manga (2)
Mangifera indica L.



Aroeira preta (1)
Myracrodruon urundeuva Allemao



Aroeira preta (2)
Myracrodruon urundeuva Allemao



Aroeira branca (1)
Lithraea molleoides (Vell.) Engl.



Aroeira branca (2)
Lithraea molleoides (Vell.) Engl.



Aroeira salsa (1)
Schinus molle L.



Aroeira salsa (2)
Schinus molle L.



Aroeira salsa (3)
Schinus molle L.



Aroeira pimenteira (1)
Schinus terebinthifolius Raddi



Aroeira pimenteira (2)
Schinus terebinthifolius Raddi.



Aroeira pimenteira (3)
Schinus terebinthifolius Raddi

Annonaceae

Espécies incluídas: araticum, fruta do conde e envira preta.



Araticum, ata, condessa (1)
Annona coriacea Mart.



Araticum, ata, condessa (2)
Annona coriacea Mart.



Araticum, ata, condessa (3)
Annona coriacea Mart.



Fruta do conde (1)
Annona squamosa L.

Curiosidades da família Annonaceae

Os representantes desta família botânica são muito parecidos entre si. Vários híbridos têm sido conseguidos por fecundação artificial, como ocorre com a atemoia e outras espécies muito relacionadas entre si.

Annonaceae (continuação)



Fruita do conde (2)
Annona squamosa L.



Fruita do conde (3)
Annona squamosa L.



Envira preta, embira (1)
Guatteria olivacea R.E. Fries



Envira preta, embira (2)
Guatteria olivacea R.E. Fries

Apiaceae

(Sinônimo da família: Umbelliferae)

Espécie incluída: funcho.



Funcho, erva doce (1)
Foeniculum vulgare Mill.



Funcho, erva doce (2)
Foeniculum vulgare Mill.

Apocynaceae / Asclepiadaceae

(As duas famílias foram incluídas em um único clado no sistema APG-IV)

Espécies incluídas: oficial de sala e flor de cera.



Oficial de sala (1)
Asclepias curassavica L.



Oficial de sala (3)
Asclepias curassavica L.



Flor de cera (1)
Hoya carnosa R. Br.



Flor de cera (2)
Hoya carnosa R. Br.

Curiosidades das famílias Apocynaceae e Asclepiadaceae

Dados de estudos filogenéticos recentes têm demonstrado que estas duas famílias botânicas podem ser circunscritas no mesmo clado. O nome da família Asclepiadaceae foi criado em 1797 como Asclepiadeae por Moritz Balthasar Borkhausen; a família foi batizada tendo como tipo *Asclepias* L. (1753) em homenagem ao deus grego da medicina e da cura, Asclépio (em Roma, chamado de Esculápio). Entretanto, praticamente todos os representantes de Asclepiadaceae têm alcaloides potencialmente letais para o ser humano, embora seja consenso que, desde a Antiguidade Clássica, extratos de plantas desta família devam ter sido utilizadas de forma medicinal, em dosagens muito pequenas. Atualmente, a família Asclepiadaceae é considerada a subfamília Asclepiadoideae, circunscrita na família Apocynaceae, com cerca de 214 gêneros e aproximadamente 2.400 espécies espalhadas pelo mundo inteiro (exceto as regiões polares). Do ponto de vista paisagístico, diversas espécies de Apocynaceae fazem parte da flora de jardim e parques, além de arborização urbana. Muitas Asclepiadaceae são plantas hospedeiras de diversas borboletas.

Araliaceae

Espécie incluída: xeflera.



Xeflera, árvore guarda-chuva (1)
Schefflera arboricola (Hatata) Kanehira



Xeflera, árvore guarda-chuva (2)
Schefflera arboricola (Hatata) Kanehira



Xeflera, árvore guarda-chuva (3)
Schefflera arboricola (Hatata) Kanehira

Araucariaceae

Espécie incluída: araucária (pinheiro do Paraná).



Araucária (1)
Araucaria angustifolia Kuntze



Araucária (2)
Araucaria angustifolia Kuntze



Araucária (3)
Araucaria angustifolia Kuntze

Arecaceae

(Sinônimo da família: Palmae)

Espécies incluídas: palmeira triângulo, jervá e palmito juçara.



Palmeira triângulo (1)
Dypsis decaryi (Jum.) Beentje & J.Dransf.



Palmeira triângulo (2)
Dypsis decaryi (Jum.) Beentje & J.Dransf.



Palmeira triângulo (3)
Dypsis decaryi (Jum.) Beentje & J.Dransf.



Palmeira triângulo (4)
Dypsis decaryi (Jum.) Beentje & J.Dransf.

Curiosidades da família Arecaceae

Tradicionalmente conhecida como família Palmae, Arecaceae é uma família das Monocotiledôneas da ordem Arecales com cerca de 2.600 espécies distribuídas em mais de 180 gêneros. Popularmente, as Arecaceae são conhecidas como palmeiras (daí originou-se o nome alternativo da família, Palmae). O nome da família foi criado em 1820 por Bedřich Wssemjř Berchtold e Jan Svatopluk Presl. Espécies mundialmente conhecidas desta família incluem o coco-da-Bahia (*Cocos nucifera* L.), a tamareira (*Phoenix dactylifera* L.) e a palmeira mais alta do mundo, a palmeira imperial (*Roystonea oleracea* O. F. Cook). O Brasil é um dos maiores centros de origem e dispersão de espécies desta família, sendo que um bioma nacional recebe seu nome: Zona dos Cocais, Mata dos Cocais ou Bioma dos Cocais (região localizada entre a Caatinga, o Cerrado e a Amazônia), na região Norte-Nordeste de nosso país). Comercialmente, o açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) ganhou projeção nacional e internacional. O palmito doce ou palmito juçara, ilustrado neste Guia, é uma espécie muito próxima do açaí e representante da fitofisionomia do bioma atlântico. A palmeira triângulo, também ilustrada neste Guia, é uma espécie exótica originária de Madagascar e muito utilizada em jardinagem e arborização urbana.

Areceaceae (continuação)



Palmeira triângulo (5)
Dypsis decaryi (Jum.) Beentje & J.Dransf.



Palmeira jêrivá, jêrivá (1)
Syagrus romanzoffiana (Cham.) Glassman



Palmeira jêrivá, jêrivá (2)
Syagrus romanzoffiana (Cham.) Glassman



Palmeira jêrivá, jêrivá (3)
Syagrus romanzoffiana (Cham.) Glassman



Palmito doce, juçara (1)
Euterpe edulis Mart.



Palmito doce, juçara (2)
Euterpe edulis Mart.



Palmito doce, juçara (3)
Euterpe edulis Mart.

Asteraceae

(Sinônimo da família: Compositae)

Espécies incluídas: picão, calêndula, zínia, margarida comum, eupatório, margaridinha, dente de leão, girassol mexicano, esponja de ouro, falsa serralha, serralha verdadeira, candeia e erva de São João.



Picão, picão branco
Bidens alba (L.) D.C.



Calêndula, verrucária
Calendula sp



Zínia, viúva regateira
Zinia sp



Margarida comum
Chrysanthemum anethifolium (Willd.) Steud



Eupatório, sálvia indiana
Eupatorium laevigatum Lam.



Margaridinha
Sphagneticola trilobata (L.) Pruski



Dente de leão, serralha (1)
Taraxacum officinale F.H. Wigg



Dente de leão, serralha (2)
Taraxacum officinale F.H. Wigg

Asteraceae (continuação)



Dente de leão, serralha (3)
Taraxacum officinale F.H. Wigg



Girassol mexicano (1)
Tithonia diversifolia (Hemsl) A. Gray



Girassol mexicano (2)
Tithonia diversifolia (Hemsl) A. Gray



Esponja de ouro, rabo de cutia (1)
Stiffia chrysantha J. C. Mikan



Esponja de ouro, rabo de cutia (2)
Stiffia chrysantha J. C. Mikan



Falsa serralha, emília (1)
Emilia sonchifolia (L.) DC ex Wight



Falsa serralha, emília (2)
Emilia sonchifolia (L.) DC ex Wight



Serralha verdadeira (1)
Sonchus oleraceus L.



Serralha verdadeira (2)
Sonchus oleraceus L.



Candeia, camarará (1)
Gochnatia polymorpha (Less) Cabrera



Candeia, camarará (2)
Gochnatia polymorpha (Less)
Cabrera



Erva de São João (1)
Ageratum conyzoides L.



Erva de São João (2)
Ageratum conyzoides L.



Erva de São João (3)
Ageratum conyzoides L.

Curiosidades da família Asteraceae

Esta família botânica é a segunda maior em número de espécies, ficando abaixo de Orchidaceae e um pouco acima de Fabaceae. O nome alternativo da família, Compositae, refere-se ao tipo de inflorescência básica ocorrente no grupo, o capitulo (inflorescência composta, daí o nome derivado do latim, *compositae*). Compõem a família das compostas cerca de 900 gêneros e mais de 50 mil espécies. O nome científico Asteraceae foi criado por Bedrich Wsemjr Berchtold e Jan Svatopluk Presl em 1820. Os representantes desta família têm alto valor comercial como ornamentais e também como produtoras de mel. Há poucos representantes arbóreos desta família, sendo a grande maioria das espécies de porte arbustivo e herbáceo.

Balsaminaceae

Espécie incluída: beijinho (Maria-sem-vergonha).



Beijinho (1)

Impatiens walleriana Hook



Beijinho (2)

Impatiens walleriana Hook

Begoniaceae

Espécie incluída: begônia.



Begônia (1)

Begonia sp



Begônia (2)

Begonia sp

Bignoniaceae

Espécies incluídas: ipê branco, ipê roxo, ipê amarelo, jacarandá mimoso, ipê de jardim e flor de São João.



Ipê branco (1)

Tabebuia roseoalba (Ridl.) Sandwith



Ipê branco (2)

Tabebuia roseoalba (Ridl.) Sandwith



Ipê roxo (1)

Tabebuia avellanedae Lorentz ex Griseb



Ipê roxo (2)

Tabebuia avellanedae Lorentz ex Griseb



Ipê roxo (3)

Tabebuia avellanedae Lorentz ex Griseb



Ipê amarelo (1)

Tabebuia serratifolia (Vahl) G. Nicholson



Ipê amarelo (2)

Tabebuia serratifolia (Vahl) G. Nicholson



Ipê amarelo (3)

Tabebuia serratifolia (Vahl) G. Nicholson

Bignoniaceae (continuação)



Jacarandá mimoso, caroba (1)
Jacaranda micrantha Cham.



Jacarandá mimoso, caroba (2)
Jacaranda micrantha Cham.



Ipê de jardim (1)
Tecoma stans (L.) Kunth



Ipê de jardim (2)
Tecoma stans (L.) Kunth



Flor de São João (1)
Pyrostegia venusta Miers



Flor de São João (2)
Pyrostegia venusta Miers

Bixaceae

Espécie incluída: urucum.



Urucum, colorau (1)
Bixa orellana L.



Urucum, colorau (2)
Bixa orellana L.



Urucum, colorau (3)
Bixa orellana L.



Urucum, colorau (4)
Bixa orellana L.

Bombacaceae

(Apesar de estar circunscrita em Malvaceae em AGP-IV, será tratada como família distinta devido à sua importância fitossociológica)

Espécie incluída: paineira.



Paineira, barriguda (1)
Ceiba speciosa (A. St. Hill) Ravenna



Paineira, barriguda (2)
Ceiba speciosa (A. St. Hill) Ravenna



Paineira, barriguda (2)
Ceiba speciosa (A. St. Hill) Ravenna

Boraginaceae

Espécies incluídas: babosa branca e louro pardo.



Babosa branca (1)
Cordia superba Cham.



Babosa branca (2)
Cordia superba Cham.



Babosa branca (3)
Cordia superba Cham.



Babosa branca (4)
Cordia superba Cham.



Louro pardo (1)
Cordia trichotoma (Vell.) Arrabida ex Steudel



Louro pardo (2)
Cordia trichotoma (Vell.) Arrabida ex Steudel



Louro pardo (3)
Cordia trichotoma (Vell.) Arrabida ex Steudel

Cactaceae

Espécies incluídas: pitaia e cacto macarrão.



Figo-da-índia, pitaia (1)
Opuntia ficus-indica (L.) Mill.



Figo-da-índia, pitaia (2)
Opuntia ficus-indica (L.) Mill.



Cacto macarrão, ripsális (1)
Rhipsalis baccifera (J.S. Muell) Stearn



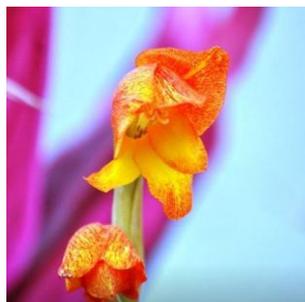
Cacto macarrão, ripsális (2)
Rhipsalis baccifera (J.S. Muell) Stearn

Cannaceae

Espécie incluída: cana do brejo.



Cana do brejo, biri (1)
Canna indica L.



Cana do brejo, biri (2)
Canna indica L.

Caricaceae

Espécie incluída: jaracatiá.



Jaracatiá (1)

Jacaratia spinosa (Aubl.) DC.



Jaracatiá (2)

Jacaratia spinosa (Aubl.) DC.

Cecropiaceae

(Em outros sistemas, circunscrita em Moraceae; em APG-IV, tratada como família distinta)

Espécie incluída: embaúba.



Embaúba (1)

Cecropia pachystachya Trécul



Embaúba (2)

Cecropia pachystachya Trécul



Embaúba (3)

Cecropia pachystachya Trécul



Embaúba (4)

Cecropia pachystachya Trécul

Clusiaceae

(Sinônimo da família: Guttiferae)

Espécie incluída: guanandi.



Guanandi (1)

Calophyllum brasiliense Camb.



Guanandi (2)

Calophyllum brasiliense Camb.

Curiosidades das famílias Caricaceae, Cecropiaceae e Clusiaceae

Os representantes da família Caricaceae, como o jaracatiá, têm frutos geralmente muito apreciados pela fauna nativa e, também, pelo ser humano. Exemplos desta família incluem o mamão, o papaia e o jaracatiá, que é conhecido, também, pelo nome de mamão selvagem.

A família Cecropiaceae tem como principal representante o gênero *Cecropia*, com dezenas de espécies no Brasil. São normalmente árvores que abrigam preguiças e formigas, as quais fazem ninho no interior das árvores (o cerne é geralmente oco, favorecendo espaço para a construção dos formigueiros).

A família Clusiaceae tem vários representantes cuja madeira é comercialmente valorizada, como é o caso do guanandi, ilustrado neste Guia.

Convolvulaceae

Espécies incluídas: dama da noite, corriola e corda de viola (a espécie dama da noite não tem correlação com o homônimo da família Solanaceae, do gênero *Cestrum*).



Dama da noite (1)
Ipomoea alba L.



Dama da noite (2)
Ipomoea alba L.



Corriola, jetirana, ipomeia azul
Ipomoea cairica (L.) Sweet



Corda-de-viola
Ipomoea nil Roth

Cucurbitaceae

Espécie incluída: aboboreira.



Aboboreira, abóbora
Cucurbita pepo L.

Cupressaceae

Espécies incluídas: tuia limão e cedrinho português.



Tuia limão (1)
Cupressus macrocarpa Hartw.



Tuia limão (2)
Cupressus macrocarpa Hartw.



Cedrinho português (1)
Cupressus lusitanica Miller



Cedrinho português (2)
Cupressus lusitanica Miller

Curiosidades da família Cupressaceae

Não há representantes nativos na flora brasileira desta família. O nome científico da família tem como base o gênero tipo, *Cupressus* L., e foi criado por Samuel Frederick Gray em 1822. Embora não sejam gimnospermas de grande porte como algumas espécies de pinheiros e as famosas sequoias do oeste norteamericano, as espécies de *Cupressus* são muito utilizadas, no mundo todo, em jardinagem, decoração de espaços abertos (praças, cemitérios etc.) e como fornecedoras de resinas para a indústria de desinfetantes e cosméticos. Nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, o cedrinho português faz parte da decoração de residências como cerca viva.

Cyperaceae

Espécie incluída: tiririca.



Tiririca (1)
Cyperus sp



Tiririca (2)
Cyperus sp

Euphorbiaceae

Espécies incluídas: avelós, canudo de pito, sangria d'água, coroa de Cristo e candelabro.



Avelós, graveto do diabo (1)
Euphorbia tirucalli L.



Avelós, graveto do diabo (2)
Euphorbia tirucalli L.



Canudo de pito (1)
Mabea fistulifera Mart.



Canudo de pito (2)
Mabea fistulifera Mart.



Sangria d'água, capixingui (1)
Croton urucurana Baill.



Sangria d'água, capixingui (2)
Croton urucurana Baill.



Sangria d'água, capixingui (3)
Croton urucurana Baill.



Coroa de Cristo (1)
Euphorbia millii Des Moul.



Coroa de Cristo (2)
Euphorbia millii Des Moul.



Candelabro (1)
Euphorbia trigona Mill.



Candelabro (2)
Euphorbia trigona Mill.

Fabaceae

(Sinônimo da família: Leguminosae. Inclui as três subfamílias historicamente reconhecidas: Caesalpinioideae, Mimosoideae e Papilionoideae)

Espécies incluídas: camaratuba, guapuruvu, guandu, trevo branco, leucena, feijão comum, jatobá, bauínia, ingá ferradura, bálsamo, cigarreira, acácia, ingá do brejo, pau-brasil, embira de sapo, timburi do cerrado, tamboril, pau jacaré, timbó branco, angico vermelho, sibipiruna, pata de vaca e mulungu.



Camaratuba (1)
Cratylia argentea (Desvoux) O. Kuntze



Camaratuba (2)
Cratylia argentea (Desvoux) O. Kuntze



Camaratuba (3)
Cratylia argentea (Desvoux) O. Kuntze



Guapuruvu
Schizolobium parahyba (Vell.) Blake



Guandu, feijão andu (1)
Cajanus cajan (L.) Druce



Guandu, feijão andu (2)
Cajanus cajan (L.) Druce



Trevo branco
Trifolium repens L.



Leucena (1)
Leucaena leucocephala (Lam.) de Wit



Leucena (2)
Leucaena leucocephala (Lam.) de Wit



Feijão comum (1)
Phaseolus vulgaris L.



Feijão comum (2)
Phaseolus vulgaris L.



Feijão comum (3)
Phaseolus vulgaris L.



Feijão comum (4)
Phaseolus vulgaris L.



Feijão comum (5)
Phaseolus vulgaris L.



Feijão comum (6)
Phaseolus vulgaris L.



Feijão comum (7)
Phaseolus vulgaris L.

Nota: Embora seja comum o uso do epíteto Leguminosae (e suas três subfamílias) em alguns artigos de levantamento florístico, deve ser utilizado o termo Fabaceae como nome deste clado de Angiospermas de grande importância florística, ecológica, econômica e cultural.

Fabaceae (continuação)



Feijão comum (8)
Phaseolus vulgaris L.



Feijão comum (9)
Phaseolus vulgaris L.



Jatobá (1)
Hymenaea courbaril L.



Jatobá (2)
Hymenaea courbaril L.



Jatobá (3)
Hymenaea courbaril L.



Jatobá (4)
Hymenaea courbaril L.



Bauínia, orquídea de árvore (1)
Bauhinia variegata L.



Bauínia, orquídea de árvore (2)
Bauhinia variegata L.



Bauínia, orquídea de árvore (3)
Bauhinia variegata L.



Bauínia, orquídea de árvore (4)
Bauhinia variegata L.



Ingá ferradura (1)
Inga sessilis (Vell.) Mart.



Ingá ferradura (2)
Inga sessilis (Vell.) Mart.



Ingá ferradura (3)
Inga sessilis (Vell.) Mart.



Bálsamo, cabreúva
Myroxylon peruiferum L.



Cigarreira (1)
Senna multijuga (Rich) H.S.Irwin & Barneby



Cigarreira (2)
Senna multijuga (Rich) H.S.Irwin & Barneby

Curiosidades da família Fabaceae

Esta é a terceira maior família de Angiospermas em termos de riqueza específica, ficando apenas atrás de Orchidaceae e Asteraceae, com cerca de 730 gêneros e quase 20 mil espécies. O nome Fabaceae foi sugerido por John Lindley em 1836. Na composição florística das matas brasileiras, Fabaceae é a família que, em geral, aparece com o maior número de gêneros e espécies amostrado. Neste Guia, é a família botânica com maior representatividade, tendo sido ilustradas 23 espécies. Embora nem todos os representantes das fabáceas apresentem o legume como fruto típico (há sâmaras, drupas, legumes samaroides, lomentos e craspédios), o nome Leguminosae foi atribuído à família por conta de ser o fruto mais facilmente observado entre os indivíduos arbustivos e arbóreos.

Fabaceae (continuação)



Cigarreira (3)

Senna multijuga (Rich) H.S.Irwin & Barneby



Acácia

Acacia mangium Wild.



Ingá do brejo (1)

Inga vera Willd.



Ingá do brejo (2)

Inga vera Willd.



Pau-brasil (1)

Caesalpinia echinata Lam.



Pau-brasil (2)

Caesalpinia echinata Lam.



Embira de sapo, falso timbó (1)

Lonchocarpus guilleminianus (Tul.) Malme



Embira de sapo, falso timbó (2)

Lonchocarpus guilleminianus (Tul.) Malme



Timburi do cerrado (1)

Lonchocarpus subglaucescens Mart.



Timburi do cerrado (2)

Lonchocarpus subglaucescens Mart.



Tamboril (1)

Enterolobium contortisiliquum (Vell.) Morong



Tamboril (2)

Enterolobium contortisiliquum (Vell.) Morong



Pau jacaré (1)

Piptadenia gonoacantha (Mart.) J. F. Macbr.



Pau jacaré (2)

Piptadenia gonoacantha (Mart.) J. F. Macbr.



Timbó branco, bigueiro (1)

Albizia inundata (Mart.) Barneby & J. W. Grimes



Timbó branco, bigueiro (2)

Albizia inundata (Mart.) Barneby & J. W. Grimes



Angico vermelho (1)

Anadenanthera macrocarpa (Benth.) Brenan



Angico vermelho (2)

Anadenanthera macrocarpa (Benth.) Brenan



Sibipiruna (1)

Caesalpinia peltophoroides Benth.



Sibipiruna (2)

Caesalpinia peltophoroides Benth.

Fabaceae (continuação)



Pata de vaca (1)
Bauhinia forficata Link



Pata de vaca (2)
Bauhinia forficata Link



Mulungu, corficeira (1)
Erythrina mulungu Mart.



Mulungu, corficeira (2)
Erythrina mulungu Mart.

Flacourtiaceae

Espécie incluída: guaçatonga e sapucainha.



Guaçatonga (1)
Casearia sylvestris Sw.



Guaçatonga (2)
Casearia sylvestris Sw.



Guaçatonga (3)
Casearia sylvestris Sw.



Sapucainha (1)
Carpotroche brasiliensis Endl.



Sapucainha (2)
Carpotroche brasiliensis Endl.

Hypoxidaceae

Espécie incluída: tiririca de flor amarela.



Tiririca de flor amarela (1)
Hypoxis decumbens L.



Tiririca de flor amarela (2)
Hypoxis decumbens L.

Iridaceae

Espécie incluída: moreia de duas cores.



Moreia, moreia de duas cores (1)
Dielfes bicolor Sweet ex G.Don



Moreia, moreia de duas cores (2)
Dielfes bicolor Sweet ex G.Don

Lamiaceae

(Sinônimo da família: Labiatae)

Espécies incluídas: falso boldo e tarumã do cerrado.



Falso boldo, boldo brasileiro
Plectranthus ornatus Codd



Tarumã do cerrado (1)
Vitex polygama Cham.



Tarumã do cerrado (2)
Vitex polygama Cham.

Lauraceae

Espécies incluídas: abacateiro, pau de Andrade e canela guaiçá.



Abacateiro (1)
Persea americana Mill.



Abacateiro (2)
Persea americana Mill.



Pau de Andrade (1)
Persea pyrifolia Ness & Mart.



Pau de Andrade (2)
Persea pyrifolia Ness & Mart.

Curiosidades da família Lauraceae

Esta é uma família botânica geralmente bem representada na flora nativa brasileira, embora muitos representantes sejam exóticos (como o abacate, incluso neste Guia, originário da América Central, a canela, originária da Ásia, e o louro, originário do Mediterrâneo e Ásia Menor). O nome da família foi proposto por Antoine Laurent de Jussieu em 1789, tendo como gênero tipo *Laurus* L. No Brasil, esta família é bem ilustrada por diversas espécies popularmente conhecidas como 'canelas' (canela preta, canela sassafrás, canela guaiçá etc.).

Lauraceae (continuação)



Canela guaicá (1)
Ocotea puberula (Rich.) Ness



Canela guaicá (2)
Ocotea puberula (Rich.) Ness

Lecythidaceae

Espécie incluída: jequitibá rosa.



Jequitibá rosa (1)
Cariniana legalis (Mart.) Kuntze



Jequitibá rosa (2)
Cariniana legalis (Mart.) Kuntze

Lythraceae

Espécie incluída: mirindiba.



Mirindiba, dedaleiro (1)
Lafoensia glyptocarpa Hoehne



Mirindiba, dedaleiro (2)
Lafoensia glyptocarpa Hoehne

Curiosidades das famílias Lecythidaceae e Lythraceae

A família Lecythidaceae foi proposta por Achille Richard em 1825 com o nome Lecythideae. Os representantes desta família são, em geral, árvores de médio a grande porte, pioneiras das nossas matas. Dados de 2017 apontam que a árvore mais antiga do Brasil era um jequitibá rosa (ilustrado neste Guia) com cerca de três mil anos de idade localizado em Santa Rita do Passa Quatro (SP), no Parque Estadual Vassununga. Os frutos dos representantes desta família são, em geral, duros e resistentes, por vezes de grandes dimensões, como as sapucaias.

A família Lythraceae foi proposta por Jean Henri Jaume Saint-Hillaire em 1805 com o nome Lythraeae. Plantas desta família ganharam destaque na arborização urbana no Brasil e no mundo devido ao porte pequeno de suas árvores e da floração, sempre maciça, que chama a atenção pelas cores intensas de suas flores. A espécie ilustrada neste Guia, a mirindiba rosa, é uma das mais requisitadas em paisagismo urbano devido a seu rápido crescimento e rusticidade.

Malvaceae

Espécies incluídas: dombeia, mutambo e escova de macaco.



Dombeia, astrapeia (1)
Dombeya wallichii (Lindl.) Benth. & Hook



Dombeia, astrapeia (2)
Dombeya wallichii (Lindl.) Benth. & Hook



Dombeia, astrapeia (3)
Dombeya wallichii (Lindl.) Benth. & Hook



Mutambo (1)
Guazuma ulmifolia Lam.



Mutambo (2)
Guazuma ulmifolia Lam.



Escova de macaco (1)
Apeiba tiborbou Aubl.



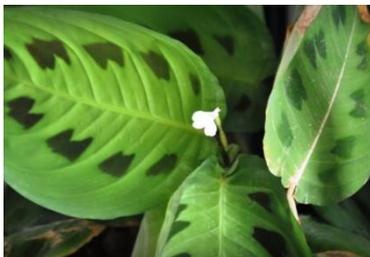
Escova de macaco (2)
Apeiba tiborbou Aubl.



Escova de macaco (3)
Apeiba tiborbou Aubl.

Marantaceae

Espécie incluída: pena de pavão.



Pena de pavão
Maranta leuconeura E. Morren

Melastomataceae

Espécie incluída: quaresmeira.



Quaresmeira (1)
Tibouchina granulosa Cogn.



Quaresmeira (2)
Tibouchina granulosa Cogn.



Quaresmeira (3)
Tibouchina granulosa Cogn.

Meliaceae

Espécies incluídas: cedro rosa e cinamomo.



Cedro rosa (1)
Cedrela fissilis Vell.



Cedro rosa (2)
Cedrela fissilis Vell.



Cedro rosa (3)
Cedrela fissilis Vell.



Cinamomo, amargosa (1)
Melia azedarach L.



Cinamomo, amargosa (2)
Melia azedarach L.

Moraceae

Espécies incluídas: amoreira, figueira branca e jaqueira.



Amoreira, amora negra (1)
Morus nigra L.



Amoreira, amora negra (2)
Morus nigra L.



Amoreira, amora negra (3)
Morus nigra L.



Figueira branca (1)
Ficus guaranitica Chodat & Fischer



Figueira branca (2)
Ficus guaranitica Chodat & Fischer



Jaqueira, jaca mole (1)
Artocarpus heterophyllus Lam.



Jaqueira, jaca mole (2)
Artocarpus heterophyllus Lam.

Musaceae

(Inclui as famílias Heliconiaceae e Strelitziaceae em APG-IV)

Espécie incluída: bananeira.



Bananeira (1)
Musa paradisiaca L.



Bananeira (2)
Musa paradisiaca L.

Myrtaceae

Espécies incluídas: araçá amarelo, goiabeira, pitanga, uvaia, jabuticaba, jambolão e araçá roxo.



Araçá amarelo (1)
Psidium cattleianum Sabine



Araçá amarelo (2)
Psidium cattleianum Sabine



Araçá amarelo (3)
Psidium cattleianum Sabine



Goiabeira (1)
Psidium guajava L.



Goiabeira (2)
Psidium guajava L.



Goiabeira (3)
Psidium guajava L.



Pitanga (1)
Eugenia uniflora L.



Pitanga (2)
Eugenia uniflora L.



Uvaia (1)
Eugenia pyriformis Cambess



Uvaia (2)
Eugenia pyriformis Cambess



Jabuticaba (1)
Plinia trunciflora (O. Berg) Kausse



Jabuticaba (2)
Plinia trunciflora (O. Berg) Kausse

Myrtaceae (continuação)



Jambolão (1)

Syzygium jambolanum (Lam.) DC.



Jambolão (2)

Syzygium jambolanum (Lam.) DC.



Araçá roxo (1)

Psidium rufum Mart. ex DC.



Araçá roxo (2)

Psidium rufum Mart. ex DC.

Orchidaceae

Espécies incluídas: sapatinho de Vênus e chuva de ouro.



Sapatinho de Vênus

Paphiopedillum sp



Chuva de ouro (1)

Oncidium sp



Chuva de ouro (2)

Oncidium sp

Oxalidaceae

Espécie incluída: trevinho.



Trevinho, azedinha-do-campo

Oxalis corymbosa DC.

Curiosidades das famílias Myrtaceae, Orchidaceae e Oxalidaceae

A família botânica Myrtaceae foi criada em 1789 por Antoine Laurent de Jussieu, tendo como gênero tipo *Myrtus* L. É uma família muito ampla, com representantes em vários continentes. Nas Américas, as mirtáceas têm folhas opostas e frutos geralmente bagas; as mirtáceas australianas e da Nova Zelândia, como o eucalipto, têm folhas alternas e frutos secos. O Brasil é um grande centro de origem e dispersão de mirtáceas, sendo o potencial de frutos desta família ainda pouco explorado. As espécies mais conhecidas, e que aderiram ao gosto popular, são a goiaba, a pitanga, a jabuticaba, o cambuci e diversos tipos de araçás. Estas espécies estão representadas neste Guia. Apesar de vários indivíduos de eucalipto serem encontrados no local de estudo, esta espécie não foi incluída neste Guia por ser uma espécie invasora que vem causando diversos problemas ambientais.

As orquídeas pertencem à família Orchidaceae, criada em 1789 por por Antoine Laurent de Jussieu. É a família com maior número de gêneros e espécies, representando cerca de 7% de toda a flora de Angiospermas já registrada.

A pequena família Oxalidaceae inclui espécies conhecidas, como o trevinho e a carambola (*Averrhoa* spp).

Phytolaccaceae

Espécies incluídas: pau d'álho e agulheiro.



Pau d'álho (1)

Galesia integrifolia (Spreng.) Harms



Pau d'álho (2)

Galesia integrifolia (Spreng.) Harms



Pau d'álho (3)

Galesia integrifolia (Spreng.) Harms



Agulheiro, limoeiro do mato (1)

Segueria langsdorffii Moq.



Agulheiro, limoeiro do mato (2)

Segueria langsdorffii Moq.

Pinaceae

Espécie incluída: pinheiro comum.



Pinheiro comum (1)

Pinus elliotii Engel



Pinheiro comum (2)

Pinus elliotii Engel



Pinheiro comum (3)

Pinus elliotii Engel

Curiosidades sobre a família Pinaceae

O grupo das "Gimnospermas" inclui, atualmente, não mais do que 1.500 espécies, predominantemente de regiões temperadas ou frias. Dentre os clados atualmente aceitos deste grande grupo de espermatófitas, as Coníferas (Pinophyta) representam o maior e mais diversificado grupo. Todas as espécies da família Pinaceae (nome científico criado em 1830 por Kurt Polycarp Joachim Sprengel e Friedrich Karl Ludwig Rudolphi) encontradas no Brasil são exóticas, i.e. originárias da América do Norte ou da Europa. Coletivamente, os representantes desta família são chamados de pinheiros. A espécie ilustrada neste Guia, *Pinus elliotii*, foi introduzida no Brasil, principalmente nas regiões Sudeste e Sul, a partir de mudas trazidas dos Estados Unidos da América e do Canadá, onde ocorrem de forma espontânea. No Estado de São Paulo, este pinheiro acabou sendo uma das espécies mais utilizadas em projetos de revegetação, embora não seja nativa dos biomas onde é inserida.

Plantaginaceae

Espécie incluída: tanchagem.



Tanchagem, trançagem (1)
Plantago major Elliot.



Tanchagem, trançagem (2)
Plantago major Elliot.

Polygonaceae

Espécies incluídas: pau-formiga.



Pau-formiga (1)
Triplaris americana L.



Pau-formiga (2)
Triplaris americana L.



Pau-formiga (3)
Triplaris americana L.



Pau-formiga (4)
Triplaris americana L.

Primulaceae

Espécie incluída: escarlate.



Escarlate, bacuru de cores
Anagallis arvensis L.

Proteaceae

Espécie incluída: carvalho brasileiro.



Carvalho brasileiro (1)
Euplassa cantareirae Sleumer



Carvalho brasileiro (2)
Euplassa cantareirae Sleumer

Rhamnaceae

Espécie incluída: uva japonesa.



Uva japonesa (1)
Hovenia dulcis Thunberg



Uva japonesa (2)
Hovenia dulcis Thunberg



Uva japonesa (3)
Hovenia dulcis Thunberg

Rosaceae

Espécies incluídas: cerejeira e nêspera.



Cerejeira, cereja Okinawa (1)
Prunus campanulata Maxim.



Cerejeira, cereja Okinawa (2)
Prunus campanulata Maxim.



Cerejeira, cereja Okinawa (3)
Prunus campanulata Maxim.



Nêspera, ameixa amarela (1)
Eriobotrya japonica (Thunb.) Lindl.

Rosaceae (continuação)



Nêspera, ameixa amarela (2)
Eriobotrya japonica (Thunb.) Lindl.

Rubiaceae

Espécie incluída: café.



Café (1)
Coffea arabica L.



Café (2)
Coffea arabica L.



Café (3)
Coffea arabica L.

Rutaceae

Espécie incluída: limoeiro híbrido.



Limoeiro híbrido (1)
Citrus x Limon



Limoeiro híbrido (2)
Citrus x Limon

Curiosidades das famílias Rubiaceae e Rutaceae

Rubiaceae é uma das famílias mais ricas em número de espécies dentre as Angiospermas. Esta família botânica ficou mundialmente famosa devido a um de seus representantes mais expressivos, o café (originário da África Oriental). Nas matas brasileiras, as rubiáceas são muito comuns e fazem parte do estrato arbustivo-herbáceo (sub-bosque).

A família Rutaceae é conhecida devido a seus frutos comestíveis, como as bagas chamadas coletivamente de cítricos: laranja, limão, tangerina, bergamota etc., cujos centros de origem são o Oriente Médio e a Ásia. No Brasil, as bagas cítricas desta família são raras enquanto plantas nativas. Entretanto, outros representantes de rutáceas são normalmente encontrados em levantamentos florísticos, como a mamica-de-porca (espécies do gênero *Zantoxylum*).

Sapindaceae

Espécies incluídas: vassoura vermelha e chal-chal.



Vassoura vermelha (1)
Dodonaea viscosa Jacq.



Vassoura vermelha (2)
Dodonaea viscosa Jacq.



Vassoura vermelha (3)
Dodonaea viscosa Jacq.



Chal-chal (1)
Allophylus edulis (A. Saint Hill) Niederl



Chal-chal (2)
Allophylus edulis (A. Saint Hill) Niederl



Chal-chal (3)
Allophylus edulis (A. Saint Hill) Niederl

Solanaceae

Espécies incluídas: trombeteira, tabaco e cuvitinga.



Trombeteira, saia branca (1)
Brugmansia insignis (Barb.Rodr.) Lockwood



Trombeteira, saia branca (2)
Brugmansia insignis (Barb.Rodr.) Lockwood



Trombeteira, saia branca (3)
Brugmansia insignis (Barb.Rodr.) Lockwood



Tabaco (1)
Nicotiana tabacum L.



Tabaco (2)
Nicotiana tabacum L.



Tabaco (3)
Nicotiana tabacum L.



Cuvitinga (1)
Solanum erianthum D. Don.



Cuvitinga (2)
Solanum erianthum D. Don.

Solanaceae (continuação)



Cuvitinga (3)
Solanum erianthum D. Don.

Verbenaceae

Espécies incluídas: tucaneiro, pingo-de-ouro, cambará e azeitona do campo.



Tucaneiro, pau de viola (1)
Cytharexylum myrianthum Cham.



Tucaneiro, pau de viola (2)
Cytharexylum myrianthum Cham.



Tucaneiro, pau de viola (3)
Cytharexylum myrianthum Cham.



Pingo-de-ouro (1)
Duranta repens L.



Pingo-de-ouro (2)
Duranta repens L.



Pingo-de-ouro (3)
Duranta repens L.



Cambará, lantana (1)
Lantana camara L.



Cambará, lantana (2)
Lantana camara L.

Curiosidades das famílias Solanaceae e Verbenaceae

O termo Solanaceae foi proposto por Antoine Laurent de Jussieu em 1789, originalmente escrito como Solaneae. É uma família muito numerosa em gêneros e espécies, atualmente com cerca de 100 gêneros e mais de 2.700 espécies. Conhecidas desde a Antiguidade, as solanáceas incluem plantas com largo espectro de ação, desde as potencialmente letais e extremamente venenosas beladona, meimendo negro e mandrágora, até as de uso culinário como a batata-inglesa, os tomates, as berinjelas, os pimentões e as pimentas vermelhas. Há, ainda, espécies com ação alucinogênica, como a trombeta (ilustrada neste Guia) e quimicamente capazes de causar dependência, como o tabaco (ilustrado neste Guia). A ação básica das solanáceas em nosso organismo deve-se, em grande escala, à presença de compostos secundários do grupo dos alcalóides.

A família Verbenaceae é amplamente encontrada em todo o território nacional e seus representantes podem ser arbustivos e arbóreos. Suas flores são muito vistosas e não raro utilizadas em floricultura como ornamentos de grande potencial paisagístico. A espécie pingo-de-ouro, ilustrada neste Guia, é extensamente utilizada como cerca viva em sebes e jardins. Outra planta muito utilizada em jardinagem é a verbena, cujo nome popular remete a diversas espécies do gênero *Verbena*, o qual, por motivos óbvios, deu origem à criação do nome desta família botânica.

Vitaceae

Espécie incluída: uva.



Uva, videira, parreira
Vitis vinifera L.

Zingiberaceae

Espécie incluída: lírio do brejo.



Lírio do brejo (1)
Hedychium coronarium Hoehne



Lírio do brejo (2)
Hedychium coronarium Hoehne



REFERÊNCIAS

- ARANHA, C.; BACCHI, O.; LEITÃO FILHO, H. F. **Plantas invasoras de culturas**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982.
- BARROSO, G. M.; GUIMARÃES, E. F.; ICHASO, C. L. F.; COSTA, C. G.; PEIXOTO, A. L. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1978.
- BRESINSKY, A.; KÖRNER, C.; KADEREIT, J. W.; NEUHAUS, G.; SONNENWALD, U. **Tratado de botânica de Strasburger**. 36.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CHRISTENHUSZ, M. J. M.; BYNG, J. W. The number of known plants species in the world and its annual increase. **Phytotaxa** - Magnolia Press, v. 261, n. 3, p. 201–217, 2016.
- CRONQUIST, A. **An Integrated System of Classification of Flowering Plants**. New York: Columbia Univ. Press, 1981.
- FERRI, M. G.; MENEZES, N. L.; MONTEIRO, W. R. **Glossário Ilustrado de Botânica**. 4.ed. São Paulo: Ed. Nobel, 1981.
- IPNI - **The International Plant Names Index**. 2015. Disponível em: <<http://www.ipni.org/>>. Acesso em: 03 jan. 2018.
- JOLY, A. B. **Botânica**: introdução à taxonomia vegetal. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966.
- KRON, K. A.; CHASE, M. W. Molecular systematics and seed plant phylogeny: a summary of a parsimony analysis of rbcL sequence data. In: GIBBS et al. (Eds.). **Molecular basis of virus evolution**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
- LORENZI, H. et al. **Árvores Exóticas no Brasil**: madeiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2003.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2009 (3 vol).
- LORENZI, H. **Botânica sistemática**. 3.ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2012.
- OLIVEIRA, E. A. de; ESCANHOELA, C. Z.; VALADÃO, S. M.; SANTOS, F. S. dos. Levantamento preliminar da biodiversidade arbórea urbana da região central de São Roque, SP. **Scientia Vitae**, vol. 1, n. 3, ano 1, p. 56-61, jan. 2014. Disponível em: <http://www.revistafpsr.com/sv_v1_n3_7.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2018.
- RAVEN, P. H.; EICHHORN, S. E.; EVERT, R. F. **Biologia vegetal**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- SANTOS, F. S. dos. Checklist of trees at the Sao Roque campus, Federal Institute of Sao Paulo. **Scientia Vitae**, vol. 1, n. 1, p. 52-61, jun. 2013. Disponível em: <http://www.revistafpsr.com/sv_1_1_santos.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2018.
- SANTOS, F. S. dos. **Árvores de São Roque**: catálogo das espécies da área urbana central do município. São Roque, SP: Edição do Autor, 2015. Disponível em: <http://fernandosantiago.com.br/guia_arvoressr_final.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2018.
- SANTOS, F. S. dos. **Chave de identificação com base em características vegetativas das espécies arbóreas do campus São Roque em aplicativos web e android**, 2016. Disponível em: <<http://fernandosantiago.com.br/chaveonline.htm>>. Acesso em: 03 jan. 2018.
- SANTOS, F. S. dos. **Herbário IFSR**: Herbário do Instituto Federal - campus São Roque (Registrado no Sistema Nacional de Herbários com a sigla IFSR), 2017. Disponível em: <<http://fernandosantiago.com.br/hifsr.htm>>. Acesso em: 03 jan. 2018.
- SOLTIS, D. E.; SOLTIS, P. S.; ZANIS, M. J. Phylogeny of seed plants based on evidence from eight genes. **American Journal of Botany**, v. 89, n. 10, p. 1670–1681, 2002.
- STEVENS, P. F. **Angiosperm Phylogeny Website**: Missouri Botanical Garden/University of Missouri, St. Louis), 2017. Disponível em: <<http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/>>. Acesso em: 01 jan. 2018.
- WILLIS, J. C. **A Dictionary of the Flowering Plants and Ferns**. 8.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1973.



LISTAGEM DAS PLANTAS INCLUÍDAS NESTE GUIA

As plantas espermatófitas ilustradas neste Guia estão listadas na tabela a seguir em ordem alfabética por família botânica, seguindo a mesma ordenação constante do Sumário e das páginas do Guia.

| Família botânica | Espécie |
|----------------------------|------------------------------------|
| Adoxaceae | <i>Sambucus nigra</i> |
| Agavaceae | <i>Yucca elephantipes</i> |
| Amaranthaceae | <i>Alternanthera philoxeroides</i> |
| Anacardiaceae | <i>Mangifera indica</i> |
| | <i>Myracrodruon urundeuva</i> |
| | <i>Lithraea molleoides</i> |
| | <i>Schinus molle</i> |
| Annonaceae | <i>Schinus terebinthifolius</i> |
| | <i>Annona coriacea</i> |
| | <i>Annona squamosa</i> |
| Apiaceae | <i>Guatteria olivacea</i> |
| | <i>Foeniculum vulgare</i> |
| Apocynaceae/Asclepiadaceae | <i>Asclepias curassavica</i> |
| | <i>Hoya carnosa</i> |
| Araliaceae | <i>Schefflera arboricola</i> |
| Araucariaceae | <i>Araucaria angustifolia</i> |
| | <i>Dypsis decaryi</i> |
| Arecaceae | <i>Syagrus romanzoffiana</i> |
| | <i>Euterpe edulis</i> |
| | <i>Bidens alba</i> |
| | <i>Calendula sp</i> |
| | <i>Zinia sp</i> |
| | <i>Chrysanthemum anethifolium</i> |
| | <i>Eupatorium laevigatum</i> |
| | <i>Sphagneticola trilobata</i> |
| | <i>Taraxacum officinale</i> |
| | <i>Tithonia diversifolia</i> |
| | <i>Stiffia chrysantha</i> |
| | <i>Emilia sonchifolia</i> |
| | <i>Sonchus oleraceus</i> |
| | <i>Gochnatia polymorpha</i> |
| <i>Ageratum conyzoides</i> | |
| Balsaminaceae | <i>Impatiens walleriana</i> |
| Begoniaceae | <i>Begonia sp</i> |
| | <i>Tabebuia roseoalba</i> |
| Bignoniaceae | <i>Tabebuia avellanedae</i> |
| | <i>Tabebuia serratifolia</i> |
| | <i>Jacaranda micrantha</i> |
| | <i>Tecoma stans</i> |
| | <i>Pyrostegia venusta</i> |
| Bixaceae | <i>Bixa orellana</i> |
| Bombacaceae | <i>Ceiba speciosa</i> |
| Boraginaceae | <i>Cordia superba</i> |
| | <i>Cordia trichotoma</i> |
| Cactaceae | <i>Opuntia ficus-indica</i> |
| | <i>Rhipsalis baccifera</i> |
| Cannaceae | <i>Canna indica</i> |
| Caricaceae | <i>Jacaratia spinosa</i> |

| Família botânica (cont.) | Espécie (cont.) |
|---------------------------------|---|
| Cecropiaceae | <i>Cecropia pachystachya</i> |
| Clusiaceae | <i>Calophyllum brasiliense</i> |
| Convolvulaceae | <i>Ipomoea alba</i> <i>Ipomoea cairica</i> <i>Ipomoea nil</i> |
| Cucurbitaceae | <i>Cucurbita pepo</i> |
| Cupressaceae | <i>Cupressus macrocarpa</i> <i>Cupressus lusitanica</i> |
| Cyperaceae | <i>Cyperus sp</i> |
| Euphorbiaceae | <i>Euphorbia tirucalli</i> <i>Mabea fistulifera</i> <i>Croton urucurana</i> <i>Euphorbia millii</i> <i>Euphorbia trigona</i> |
| Fabaceae | <i>Cratylia argentea</i> <i>Schizolobium parahyba</i> <i>Cajanus cajan</i> <i>Trifolium repens</i> <i>Leucaena leucocephala</i> <i>Phaseolus vulgaris</i> <i>Hymenaea courbaril</i> <i>Bauhinia variegata</i> <i>Inga sessilis</i> <i>Myroxylon peruiferum</i> <i>Senna multijuga</i> <i>Acacia mangium</i> <i>Inga vera</i> <i>Caesalpinia echinata</i> <i>Lonchocarpus guilleminianus</i> <i>Lonchocarpus subglaucenscens</i> <i>Enterolobium contortisiliquum</i> <i>Piptadenia gonoacantha</i> <i>Albizia inundata</i> <i>Anadenanthera macrocarpa</i> <i>Caesalpinia peltophoroides</i> <i>Bauhinia forficata</i> <i>Erythrina mulungu</i> |
| Flacourtiaceae | <i>Casearia sylvestris</i> <i>Carpotroche brasiliensis</i> |
| Hypoxidaceae | <i>Hypoxis decumbens</i> |
| Iridaceae | <i>Dietes bicolor</i> |
| Lamiaceae | <i>Plectranthus ornatus</i> <i>Vitex polygama</i> |
| Lauraceae | <i>Persea americana</i> <i>Persea pyrifolia</i> <i>Ocotea puberula</i> |
| Lecythidaceae | <i>Cariniana legalis</i> |
| Lythraceae | <i>Lafoensia glyptocarpa</i> |
| Malvaceae | <i>Dombeya wallichii</i> <i>Guazuma ulmifolia</i> <i>Apeiba tiborbou</i> |
| Marantaceae | <i>Maranta leuconeura</i> |
| Melastomataceae | <i>Tibouchina granulosa</i> |

| Família botânica (cont.) | Espécie (cont.) |
|---------------------------------|---|
| Meliaceae | <i>Cedrela fissilis</i> <i>Melia azedarach</i> |
| Moraceae | <i>Morus nigra</i> <i>Ficus guaranitica</i> <i>Artocarpus heterophyllus</i> |
| Musaceae | <i>Musa paradisiaca</i> |
| Myrtaceae | <i>Psidium cattleianum</i> <i>Psidium guajava</i> <i>Eugenia uniflora</i> <i>Eugenia pyriformis</i> <i>Plinia trunciflora</i> <i>Syzygium jambolanum</i> <i>Psidium rufum</i> |
| Orchidaceae | <i>Paphiopedilum</i> sp <i>Oncidium</i> sp |
| Oxalidaceae | <i>Oxalis corymbosa</i> |
| Phytolaccaceae | <i>Gallesia integrifolia</i> <i>Seguiera langsdorffii</i> |
| Pinaceae | <i>Pinus elliottii</i> |
| Plantaginaceae | <i>Plantago major</i> |
| Polygonaceae | <i>Triplaris americana</i> |
| Primulaceae | <i>Anagallis arvensis</i> |
| Proteaceae | <i>Euplassa cantareirae</i> |
| Rhamnaceae | <i>Hovenia dulcis</i> |
| Rosaceae | <i>Prunus campanulata</i> <i>Eriobotrya japonica</i> |
| Rubiaceae | <i>Coffea arabica</i> |
| Rutaceae | <i>Citrus x Limon</i> |
| Sapindaceae | <i>Dodonaea viscosa</i> <i>Allophylus edulis</i> |
| Solanaceae | <i>Brugmansia insignis</i> <i>Nicotiana tabacum</i> <i>Solanum erianthum</i> <i>Cytharexylum myrianthum</i> |
| Verbenaceae | <i>Duranta repens</i> <i>Lantana camara</i> <i>Vitex polygama</i> |
| Vitaceae | <i>Vitis vinifera</i> |
| Zingiberaceae | <i>Hedychium coronarium</i> |



ÍNDICE REMISSIVO DOS NOMES POPULARES DAS PLANTAS INCLUÍDAS NESTE GUIA

Nomes populares são muito variáveis dependendo do local onde são utilizados. O nome popular canela, por exemplo, pode se referir a mais de 50 plantas muito diferentes entre si, algumas vezes até de famílias botânicas distintas. Desta forma, apenas os nomes populares mais utilizados na região de São Roque – SP foram utilizados para as plantas constantes deste Guia. O índice a seguir traz o nome popular, o nome da família botânica à qual pertence, entre parênteses, e a página deste Guia onde a planta pode ser encontrada.

Um total de 183 nomes populares aparece na listagem abaixo.

- A**
Abacateiro (Lauraceae), 28
Aboboreira, abóbora (Cucurbitaceae), 22
Acácia (Fabaceae), 26
Aguilheiro (Phytolaccaceae), 34
Amargosa (Meliaceae), 31
Ameixa amarela (Rosaceae), 36
Amoreira, amora negra (Moraceae), 31
Angico vermelho (Fabaceae), 26
Araçá amarelo (Myrtaceae), 32
Araçá roxo (Myrtaceae), 33
Araticum (Annonaceae), 13
Araucária (Araucariaceae), 15
Aroeira branca (Anacardiaceae), 13
Aroeira pimenteira (Anacardiaceae), 13
Aroeira preta (Anacardiaceae), 13
Aroeira salsa (Anacardiaceae), 13
Árvore guarda-chuva (Araliaceae), 15
Astrapeia (Malvaceae), 30
Ata (Annonaceae), 13
Avelós (Euphorbiaceae), 23
Azedinha-do-campo (Oxalidaceae), 33
- B**
Babosa branca (Boraginaceae), 20
Bacuru de cores (Primulaceae), 35
Bálsamo (Fabaceae), 25
Bananeira (Musaceae), 32
Barriguda (Bignoniaceae), 19
Bauínia (Fabaceae), 25
Begônia (Begoniaceae), 18
Beijinho (Balsaminaceae), 18
Bigueiro (Fabaceae), 26
Biri (Cannaceae), 20
Boldo brasileiro (Lamiaceae), 28
- C**
Cabreúva (Fabaceae), 25
Cacto macarrão (Cactaceae), 20
Café (Rubiaceae), 37
Calêndula (Asteraceae), 16
Camaratura (Fabaceae), 24
Cambará (Asteraceae), 17
Cana do brejo (Cannaceae), 20
Candeia (Asteraceae), 17
Candelabro (Euphorbiaceae), 23
Canela guaicá (Lauraceae), 29
Canudo de pito (Euphorbiaceae), 23
Capixingui (Euphorbiaceae), 23
Caroba (Bignoniaceae), 19
Carvalho brasileiro (Proteaceae), 36
Cedrinho português (Cupressaceae), 22
Cedro rosa (Meliaceae), 31
Cereja Okinawa (Rosaceae), 36
Cerejeira (Rosaceae), 36
Chal-chal (Sapindaceae), 38
Chuva de ouro (Orchidaceae), 33
Cigarreira (Fabaceae), 25
Cinamomo (Meliaceae), 31
Colorau (Bixaceae), 19
Condessa (Annonaceae), 13
Corda-de-viola (Convolvulaceae), 22
Coroa de Cristo (Euphorbiaceae), 23
Corriola (Convolvulaceae), 22
Corticeira (Fabaceae), 27
Cuvitinga (Solanaceae), 38
- D**
Dama da noie (Convolvulaceae), 22
Dedaleira (Lythraceae), 29
Dente de leão (Asteraceae), 16
Dombeia (Malvaceae), 30
- E**
Embaúba (Cecropiaceae), 21
Embira (Annonaceae), 13
Embira de sapo (Fabaceae), 26
Emília (Asteraceae), 17
Envira preta (Annonaceae), 13
Erva de jacaré (Amaranthaceae), 12
Erva de São João (Asteraceae), 17
Erva doce (Apiaceae), 14
Escarlate (Primulaceae), 35
Escova de macaco (Malvaceae), 30
Espanja de ouro (Asteraceae), 17
Eupatório (Asteraceae), 16

F

Falsa serralha (Asteraceae), 17
Falso boldo (Lamiaceae), 28
Falso timbó (Fabaceae), 26
Feijão comum (Fabaceae), 24
Feijão guandu (Fabaceae), 24

Figo-da-índia (Cactaceae), 20
Figueira branca (Moraceae), 31
Flor de cera (Apocynaceae/Asclepiadaceae), 14
Flor de São João (Bignoniaceae), 19
Fruta do conde (Annonaceae), 13
Funcho (Apiaceae), 14

G

Girassol mexicano (Asteraceae), 17
Goiabeira (Myrtaceae), 32
Graveto do diabo (Euphorbiaceae), 23

Guaçatonga (Flacourtiaceae), 27
Guanandi (Clusiaceae), 21
Guandu (Fabaceae), 24
Guapuruvu (Fabaceae), 24

I

Ingá do brejo (Fabaceae), 26
Ingá ferradura (Fabaceae), 25
Ipê amarelo (Bignoniaceae), 18

Ipê branco (Bignoniaceae), 18
Ipê de jardim (Bignoniaceae), 19
Ipê roxo (Bignoniaceae), 18
Ipomeia azul (Convolvulaceae), 22

J

Jabuticaba (Myrtaceae), 32
Jaca mole (Moraceae), 31
Jacarandá mimoso (Bignoniaceae), 19
Jambolão (Myrtaceae), 33
Jaqueira (Moraceae), 31

Jaracatiá (Caricaceae), 21
Jatobá (Fabaceae), 25
Jequitibá rosa (Lecythidaceae), 29
Jerivá (Arecaceae), 16
Jetirana (Convolvulaceae), 22
Juçara (Arecaceae), 16

L

Leucena (Fabaceae), 24
Limoeira do mato (Phytolaccaceae), 34

Limoeiro híbrido (Rutaceae), 37
Lírio do brejo (Zingiberaceae), 40
Louro pardo (Boraginaceae), 20

M

Mangueira, manga (Anacardiaceae), 13
Margarida comum (Asteraceae), 16
Margaridinha (Asteraceae), 16
Mirindiba (Lythraceae), 29

Moreia (Iridaceae), 28
Moreia de duas cores (Iridaceae), 28
Mulungu (Fabaceae), 27
Mutambo (Malvaceae), 30

N

Nêspera (Rosaceae), 36

O

Oficial de sala (Apocynaceae/Asclepiadaceae), 14

Orquídea de árvore (Fabaceae), 25

P

Paineira (Bombacaceae), 19
Palmeira jerivá (Arecaceae), 16
Palmeira triângulo (Arecaceae), 15
Palmito doce (Arecaceae), 16
Parreira (Vitaceae), 40
Pata de vaca (Fabaceae), 27
Pau d'algo (Phytolaccaceae), 34
Pau de Andrade (Lauraceae), 28
Pau jacaré (Fabaceae), 26

Pau-brasil (Fabaceae), 26
Pau-formiga (Polygonaceae), 35
Pé de elefante (Agavaceae), 12
Pena de pavão (Marantaceae), 30
Picão (Asteraceae), 16
Picão branco (Asteraceae), 16
Pinheiro comum (Pinaceae), 34
Pitaia (Cactaceae), 20
Pitanga (Myrtaceae), 32

Q

Quaresmeira (Melastomataceae), 30

R

Rabo de cutia (Asteraceae), 17

Ripsális (Cactaceae), 20

S

Sabugueiro (Adoxaceae), 12
Saia branca (Solanaceae), 38
Sálvia indiana (Asteraceae), 16
Sangria d'água (Euphorbiaceae), 23

T

Tabaco (Solanaceae), 38
Tamboril (Fabaceae), 26
Tanchagem (Plantaginaceae), 35
Tarumã do cerrado (Lamiaceae), 28
Timbó branco (Fabaceae), 26
Timburi do cerrado (Fabaceae), 26

U

Urucum (Bixaceae), 19
Uva (Vitaceae), 40

V

Vassoura vermelha (Sapindaceae), 38
Verrucária (Asteraceae), 16

X

Xeflera (Araliaceae), 15

Y

Yucca elefante (Agavaceae), 12

Z

Zínia (Asteraceae), 16

Sapatinho de Vênus (Orchidaceae), 33
Sapucainha (Flacourtiaceae), 27
Serralha (Asteraceae), 16
Serralha verdadeira (Asteraceae), 17
Sibipiruna (Fabaceae), 26

Tiririca (Cyperaceae), 23
Tiririca de flor amarela (Hypoxidaceae), 27
Trançagem (Plantaginaceae), 35
Trevinho (Oxalidaceae), 33
Trevo branco (Fabaceae), 24
Trombeteira (Solanaceae), 38
Tuia limão (Cupressaceae), 22

Uva japonesa (Rhamnaceae), 36
Uvaia (Myrtaceae), 32

Videira (Vitaceae), 40
Viúva regateira (Asteraceae), 16